

FERNANDA VALÉRIA SILVA DANTAS AVELINO¹, DAVID BERNAR OLIVEIRA GUIMARÃES¹, SAMAHY NATHALE BARBOSA SANTANA¹, CARLIANE DA CONCEIÇÃO MACHADO SOUSA¹, SAMYA RAQUEL SOARES DIAS¹, INGRID MOURA DE ABREU¹, PRISCILA MARTINS MENDES¹

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, TERESINA-PI, BRASIL

INTRODUÇÃO

A realização dos cuidados de enfermagem demanda tempo e concentração para os profissionais e o número reduzido do quantitativo de pessoal interfere na forma como esse cuidado será realizado ou não.

Diante disso, o dimensionamento do pessoal de enfermagem vem com o intuito de sistematizar e ordenar o cálculo de profissionais, de acordo com o perfil de demanda de cuidados.

O quantitativo de pessoal de enfermagem reflete diretamente na qualidade e segurança do paciente no atendimento hospitalar.

OBJETIVOS

Analisar os cuidados de enfermagem omitidos diante do número inadequado de pessoal.

MÉTODO

Tipo de estudo: delineamento quantitativo, exploratório, descritivo e transversal.

Local do estudo: duas instituições hospitalares públicas de grande porte em uma capital nordestina.

População: enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam na área assistencial.

Amostra: 347 participantes → através de cálculo amostral por meio de uma população finita.

Coleta de dados: foi aplicado o instrumento MISSCARE Brasil.

Análise dos dados: processados e exportados para o programa *Statistical Package for the Social Science*, versão 22.0. Foram realizadas por meio de medidas associativas de significância, testes Qui-quadrado (χ^2) e Teste Kruskal Wallis.

A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí parecer Nº 1.962.234, como também na Instituição Coparticipante com parecer Nº 2081966.

RESULTADOS

Observou-se que os cuidados de enfermagem mais omitidos na instituição 1 de acordo com o número inadequado de pessoal foram: apoio emocional aos pacientes ou familiares com média de 2,9 ($p=0,001$), higiene bucal com média de 2,7 ($p=0,002$), atendimento a chamada do paciente em até cinco minutos com média de 2,7 ($p<0,001$) e higienização após evacuação com média de 3,5 ($p<0,001$).

Na instituição 2 foram: apoio emocional aos pacientes ou familiares com média de 2,8 ($p<0,001$), higiene bucal com média de 2,9 ($p<0,001$), planejamento e ensino na alta hospitalar ($p=0,002$), participação em discussão da equipe interdisciplinar com média de 2,5 ($p<0,001$), aspiração de vias aéreas com média de 2,9 ($p<0,001$) e sentar paciente fora do leito com média de 2,5 ($p=0,001$).

CONCLUSÃO

Pode-se inferir que os profissionais de enfermagem consideraram o número inadequado de pessoal um fator determinante e significativo para a não realização dos cuidados de enfermagem, com isso reduzindo a qualidade da assistência e prejudicando na implementação da segurança do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FELLI, Vanda Elisa Andres *et al.* Exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas de trabalho e suas consequências. **Rev. Esc. Enferm. USP.**, São Paulo, v. 49, p. 98-105, dec. 2015. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/112648/110538>.

FERREIRA, Edeilson Vicente *et al.* Absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário do estado de Pernambuco. **Rev. Rene.**, Fortaleza, v.12,n.4, p.742-9,out/dez.2011. Disponível em:

<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4330/3325>.

SIQUEIRA, Lillian Dias Castilho *et al.* Validação do MISSCARE-BRASIL - instrumento para avaliar omissão de cuidados de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, e2975, 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100408&lng=pt&nrm=isso